



## PEQUENO DICIONARIO

# Bio-bibliographico Cearense

(Continuação)

### T

**Tabajara.**—Pseudonymo do Cons.<sup>o</sup> Tristão de Alencar Araripe

**Tepy.**—Pseudonymo do Dr. Manoel Duarte Pimentel.

**Tertuliano da Costa** (Capitão do Exercito).—Fallecido no Maranhão a 31 de Outubro de 1885. Era filho de Francisco José da Costa e nasceu em Fortaleza.

Assentou praça a 9 de Abril de 1840 e foi promovido a Alferes a 2 de Dezembro de 1856. Fez toda a campanha de Uruguay e do Paraguay, sendo sempre elogiado pelo seu valor e obteve os postos de Tenente a 22 de Janeiro de 1866, e de Capitão a 18 de Janeiro de 1868. No dia em que o Ministro da Guerra, Conselheiro Junqueira, pretendia levar à assignatura do Imperador o decreto promovendo-o a Major por merecimento, recebeu o telegramma noticiando sua morte.

Possuia a medalha do Merito Militar e a commemorativa da terminação da Guerra do Paraguay e

era condecorado com os graus de Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Ordem da Rosa e Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz.

**Themistocles Machado.**—Fillo de Octaviano Machado e D.<sup>a</sup> Honorina Machado, nasceu no lugar denominado *Volta* na Barra do Figuerêdo, termo do Limoeiro, a 25 de Agosto de 1874. Seu pae, pernambucano, descende da familia Nunes Machado, e sua mãe da importante familia Castro da cidade de Aracaty.

Creado no sertão até os 15 annos, veio em 1888 encetar os primeiros estudos em casa do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, fazendo em 1889 os primeiros preparatorios, então alumno do collegio Anacleto.

A amizade de Thiago Ribas fel-o cultivar as letras, das quaes era apaixonado o moço soldado morto em Cayenna.

Sob a direcção espiritual de Ribas escreveu no *Meirinho* versos, chronicas, phantasias, contos, etc. com diversos pseudonymos.

Do *Meirinho*, cadinho por onde passaram muitos homens de letra cearenses, Themistocles Machado teve ascensão para a *Patria* e successivamente para o *Libertador* e *Norte*.

Foi um dos fundadores da *Padaria Espiritual* em 1892.

Em Junho desse anno seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Academia Livre de Direito e collaborou em diversos jornaes, evidenciando-se na *Semana*, apresentado ao publico por Valentim Magalhães com lisongei ras palavras.

Voltando ao Ceará em 1894, congregou os rapazes de letras formando o *Centro Litterario* do qual foi o primeiro Director.

Seguiu para o Amazonas em 1895 e foi nomeado pelo governo de então Promotor de Justiça Publica da Capital, cargo que exerceu por muito tempo.

Em Manãos assumiu a redacção da *Federação*,

orgão do Partido Republicano Federal e metteu-se na politica á qual, aliás, eram avessos seu genio de bohemio e seu temperamento de sonhador. Sob sua direcção sustentou a *Federação* a phase mais difficil e pode-se dizer brilhante do Partido.

Em Julho de 1896, com a ascensão ao poder do Dr. Fileto Pires deixou a *Federação* e entrou no *Amazonas Commercial* no qual escreveu uma longa serie de artigos de critica social e humoristica com os pseudonymos de Padre Theobaldo, João da Ega, Alfredo Cezar, etc.

Em Agosto de 1897 publicou o seu primeiro livro de versos—*Myrthos* com um bello prefacio de Valentim Magalhães, livro que foi auspiciosamente recebido pela imprensa brasileira e portugêsa.

Incompatibilisado com a politica do Governador Ramalho pela má vontade que mostrava a colonia Cearense, representada pela *Patria*, Themistocles dedicou-se á advocacia, seguindo para o Acre em fins de 1899 como advogado da casa Guilherme Miranda e patrono de um aviado do mesmo, o celebre Guimarães, conhecido em todo o Acre.

Não conseguiu fazer a defeza no jury por ter fallecido o delinquente.

Doente, Themistocles Machado voltou para o Ceará, onde passou um anno entre a vida e a morte, e melhorado de saude exerceu o cargo de professor de Português do 1.º anno da Escola Normal.

Regressando de novo para o Norte, tem exercido alli cargos na magistratura, sendo actualmente o promotor publico de Guamá.

Além do *Myrthos*, já citado, publicou:

—*O caso do Amazonas. A Fileteida. Poema heroico-comico, Versos macabros*, 1898, com duas edições de mil exemplares cada uma.

—*A Esmola* (scenas da miseria) Poemetos. Edição especial e unica, cuja venda foi destinada a ser applicada em beneficio dos indigentes cearenses. Editor Louis C. Cholowiecki, Ceará, Novembro de 1900.

—*O Maldicto. Scenas dos crimes do celebre facci-*

nora José Lopes de Souza, que envenenou tres esposas e dois fillos. Manãos, Typographia Palays Royal, 1901, in-8.º de 25 pp.

—*Pela Republica*, verso e prosa, Fortaleza, Typ. Economica n.º 43, Praça do Ferreira, 1902.

É' um trabalho de propaganda.

—*Invocação de victima*. (Para as victimas da politicagem cearense). Pará, Typ. de A. Loyola & Soeiro, 1904, 13 pp. in-8.º

Tem entre mãos a feitura de um romance *A Victima*, cujo entrecho se desenrola nas regiões Amazonicas, e do livro *Pérfis amigos*, contendo biographias de rapazes de letras do Ceará, hoje fallecidos.

**Thimoteo Epiphanio Ferreira Lima.**—Nasceu a 22 de Outubro de 1845 em Baturité. Filho do Coronel Epiphanio Ferreira Lima e D.<sup>a</sup> Josepha Epiphania Ferreira Lima. Bacharel pela Faculdade do Recife em 1870.

Foi eleito deputado provincial, mas nunca tomou parte nos trabalhos das sessões.

Falleceu a 9 de Agosto de 1894.

**Theodomiro Theodorico de Castro.**—Filho do Capitão Raimundo Theodorico de Castro e D.<sup>a</sup> Maria Josina Malveira de Castro, nasceu em Fortaleza a 23 de Fevereiro de 1856.

Foi empregado do commercio, da Ceará Gas Company e, por annos, da Estrada de Ferro de Baturité, onde exerceu os cargos de ajudante de telegraphista, de telegraphista e de inspector do serviço telegraphico. Montou a Empresa Telephonica do Ceará, e serviu nella o lugar de Director technico.

É' sócio honorario das sociedades «Phenix Caixaerial» e «União Operaria do Engenho de Dentro», do Rio de Janeiro, membro da Comissão executiva do «Centro Artistico Cearense», redactor principal do *Primeiro de Maio*, e orador da «Sociedade Artistica Beneficente».



Os seus serviços á causa do operariado datam de 1889. Foi director do antigo partido Operario e depois seu 1.º secretario, e collaborou no *Combate*, orgão do «Partido Operario», chefiado por Aderson Ferro.

Por tres annos seguidos exerceu o logar de presidente do Conselho de Instrucção da Escola Nocturna do mesmo Partido.

Quando empregado da Estrada de Ferro de Baturité, fez o invento de dous possantes apparatus, sendo um para esticar linhas telegraphicas, que tem o nome de «Castro motor», e outro para abrir cavas para fincar postes telegraphicos. o «Trado Castro». Fez tambem a descoberta de um mineral a que deu o nome de «Idro-electro Castro», o qual se emprega nas baterias de Leclanché, com vantagem sobre o Chloridrato de ammonia.

### **Theodoreto Carlos de Farias**

**Souto.**—Filho de José Francisco Souto e natural de Ipú. Foi deputado geral no antigo regimen e Senador pelo Ceará no advento da Republica. Administrou as Provincias de Santa Catharina e do Amazonas, tendo tido a gloria de ver na sua administração nessa ultima a total abolição do elemento servil, e foi presidente do Banco do Brasil e director do Banco da Republica.

Falleceu no Rio de Janeiro a 11 de Agosto de 1893, contando 52 annos incompletos.

E' autor dos seguintes trabalhos :

— *Discurso* proferido na Camara dos Deputados na sessão de 8 de Março de 1879. Fortaleza, Typ. Brazileira, 1879, in-4.º grande.

— *Relatorio* com que o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Theodoreto Carlos de Farias Souto passou a administração da Provincia de Santa Catharina ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa em 29 de Agosto do corrente anno. 1882, Desterro, in-4.º

— *Exposição* com que o ex-presidente da Provincia do Amazonas Dr. Theodoreto Carlos de Farias

Souto entregou a administração da mesma Província ao Tenente-Coronel Joaquim José Paes da Silva Sarmiento no dia 12 de Julho de 1884, Manáos, 1884, in-4.º

—*4.º Districto do Ceará.* Contra-contestação e documentos apresentados á primeira commissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1885, in 12.º de 94 pp.

**Theophilo Domingos Alves Ribeiro.**—Filho de outro de igual nome.

Formado em Direito pela Faculdade de Recife em 1868, transportou-se para Minas Geraes e ahi foi nomeado professor da Faculdade Livre de Direito e Director da Secretaria das finanças, e redigiu o *Forum*, revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação.

Publicou :

—*Questão do dia. Estudo politico constitucional sobre os successos de Julho.* Recife. Typ. do Correio Pernambucano, esquina da Rua de S. Francisco n. 2, 1868.

—*O imposto de importação por parte dos Estados.* Ouro Preto, 1895, in-4.º de 34 pp.

—*Commentario da Constituição dos Estados Unidos por Joseph Story*, ultima edição, traduzida e adaptada á constituição brasileira, Ouro Preto, 1897, in-8.º

—*Estudos financeiros.* As finanças do Imperio. Rio de Janeiro, 1899, in-8.º

—*Os grandes factores da riqueza nacional,* Minas, 1900, in-8.º de 50 pp.

**Theophilo Rufino Bezerra de Menezes.**—Irmão dos Drs. Adolpho Bezerra de Menezes e Manoel Soares da Silva Bezerra.

Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda, que o diplomou em 1839.

Nasceu no Riacho do Sangue a 5 de Março de 1818 e falleceu em Barro-Vermelho, suburbios de Fortaleza, a 29 de Julho de 1906. Havia menos de 3 mezes que baixara ao tumulo sua amantissima esposa e companheira por 64 annos, D.<sup>a</sup> Maria Leopoldina Bezerra. Foi um dos mais notaveis advogados do

nosso fôro, e por longos annos professor de philosophia no Lyceu de Fortaleza, substituindo-o, quando aposentado, o Professor Joakim de z. Oliveira Catunda.

Redigiu *O Saquarema, O Nortista e a Tribuna Catholica*. Foi mais de uma vez Deputado provincial.

Deixou varios ineditos, entre os quaes uns estudos sobre a *Historia do Ceará*, de J. Catunda e sobre a *Finalidade do Mundo*, de Farias Brito.

**Theophilo Rufino Bezerra de Menezes.**—Sobrinho do precedente. E' filho de José Joaquim Bezerra e de D.<sup>a</sup> Anna da Cunha Bezerra, e nasceu em 1-56.

Tendo frequentado a Escola Central do Rio de Janeiro, abandonou-a para exercer a profissão de industrial.

E' grande entusiasta das idéas e theorias espiriticas, como o foi tambem seu parente o Dr. Adolpho Bezerra, de quem tratei.

Traduziu em portugûes a obra de R. T. Claridge *O medico infallivel* ou a cura pela agua fria, Rio de Janeiro, 1898.

**Thiago Ribas.**—Filho de Felippe Ribas e D.<sup>a</sup> Marianna Ribas, nasceu em Granja no anno de 1869. Fez os primeiros estudos com o professor Francisco José Garcez dos Santos e Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, e preferindo a carreira das armas matriculou-se em 1890 na Escola Militar do Ceará, em cujas aulas, bem como nas do Rio de Janeiro, que frequentou egualmente, salientou-se por seu talento e applicação.

Falleceu a 18 de Julho de 1895 no posto de 2.<sup>o</sup> tenente no Pará, Colonia Pedro II, para onde seguira fazendo parte de uma expedição militar.

Thiago Ribas deixou traços inapagaveis no jornalismo como redactor, que foi, d'*A Epocha* e d'*O Soldado*.

Publicou em folheto uns artigos de polemica tra-

vada na *Patria e Tribuna Commercial*, jornaes de Fortaleza, com José Ventura Boscoli sobre assumptos philologicos.

O fôlhetto, que contem 133 pags, foi impresso chez L. Guerin et Derenne, 26 rue des Petits Carreaux, Paris, 1891, e tem o titulo *Questão Grammatical*.

**Thomaz Antonio de Paula Pessoa.**—Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa (Vide esse nome). Nasceu a 31 de Outubro de 1834 na cidade de Sobral. Coursou as Faculdades de Direito de Recife e de S. Paulo, na qual recebeu o grau de Bacharel em 1858.

Não queria exercer cargos de magistratura nem de advogado, vivendo, retirado, vida de gabinete, feito fazendeiro do Ceará; mais tarde, porém, em 1878 aceitou o cargo de Juiz Municipal de Sobral, onde serviu á cauza da justiça até 1884, quando foi despachado Juiz de Direito de S. Benedicto, sobre a serra de Ibiapaba.

A republica militar do Brasil, victoriosa em Novembro de 1889, o aposentou illegalmente e o Dr. Th. de Paula voltou á serenidade de sua modesta vida passada.

Escreveu memorias e chronicas mui curiosas e de alto valor, porque era elle de natureza calma e desapaixonada; cultor da verdade como poucos e tendo por phanal a justiça em tudo.

Traduziu para a lingua vernacula a *Historia da Inglaterra* de Lord Macaulay em estylo primoroso e aproximando-se o mais possivel do briginal.

Fez diversas outras traducções e deixou curiosos excerptos sobre os homens e as coisas do seu tempo.

Adoeceu gravemente em 1896, e em Fortaleza os medicos, que foi consultar, lhe diagnosticaram uma nephrite chronica. Falleceu, victimado por ella, as 12 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas do dia 6 de Janeiro de 1901.

Foi celibatario toda a vida, e morreu deixando



testamento em que legou toda a sua fortuna, que era consideravel, a um de seus sobrinhos, medico, residente no Rio de Janeiro, o Dr. Francisco de Paula Rodrigues, filho de sua irmã D.<sup>a</sup> Mária Luiza de Paula Rodrigues.

**Thomaz Barbosa de Paula Pessoa.**—Nasceu em Sobral a 24 de Maio de 1861 do casamento do Senador Vicente Alves de Paula Pessoa com D.<sup>a</sup> Maria Barbosa de Paula Pessoa.

Havendo-se casado a 31 de Outubro de 1885 com D.<sup>a</sup> Maria Pia Duarte de Paula Pessoa, filha do Major Vicente Severino Braga Duarte e de D.<sup>a</sup> Luiza Braga Duarte, deixou 4 filhos de nomes Victor, Luiza, Hugo e Carlos.

Falleceu em Sobral pela madrugada de 14 de Julho de 1903.

Habil e erudito, collaborou no *Sobralense* e foi redactor principal da *Gazeta de Sobral*.

A' sua memoria dedicou *A Ordem*, em que tambem collaborou, a sua edição de 21 de Julho.

**Thomaz Catunda** (Dr.).—Filho do Senador Joaquim d'Oliveira Catunda e D.<sup>a</sup> Maria Libania Catunda, e natural de Fortaleza. Doutorou-se em medicina, tratando sua these:

*Da influencia do impaludismo sobre o globo occular.* These de doutoramento sustentada perante a Academia da Bahia. Bahia. Typ. do *Diario de Noticias* a Rua das Princesas, 1889.

**Thomaz Lourenço da Silva Castro.**—Foram seus paes Manoel Lourenço da Silva, filho do capitão Thomaz Lourenço da Silva, de Portugal, e de sua mulher D.<sup>a</sup> Rosa Maria Telles de Mello, natural da Parahyba, e D.<sup>a</sup> Maria do Carmo Sabina, filha do capitão-mór José de Castro Silva e de D.<sup>a</sup> Joanna Maria Bezerra de Menezes. Irmão do Dr. José Lourenço de Castro Silva (Vide esse nome).

Nasceu a 30 de Abril de 1806 e foi baptisado a

14 de Maio pelo Rvd. Padre Joaquim José de Castro Silva, e casou-se a 26 de Abril de 1835 com sua prima D.<sup>a</sup> Rufina Candida de Castro Barbosa, nascida a 1 de Agosto de 1818, filha do capitão-mór Joaquim José Barbosa e de D.<sup>a</sup> Thereza Maria de Castro Barbosa, fallecida a 8 de Outubro de 1830, filha do capitão-mór Antonjo José da Silva Castro e de D.<sup>a</sup> Francisca de Castro Silva, natural de Minas Geraes.

Por portaria do governador Luiz Barba Alardo de Menezes de 20 de Novembro de 1811, portanto com 5 annos e poucos mezes, assentou praça de 1.<sup>o</sup> cadete na companhia de infantaria paga sem vencimento de soldo e pão, e por portaria de 21 de Junho de 1822, assignada pelo governador das armas, Francisco Xavier Torres, entrou para o estado effectivo, ficando ainda sem vencimento por seu pae assim o requerer.

A 2 de Agosto de 1825 foi promovido a alferes do batalhão de Caçadores de 1.<sup>a</sup> linha do exercito, sendo destacado 3 mezes depois (17 de Nov.) para o Maranhão, donde regressou no brigue inglês «Colubine» a 7 de Setembro de 1826.

Essa expedição foi motivada pelos receios que nutria o presidente Pedro José da Costa Barros de proclamação da Republica no Maranhão.

Por Decreto de 17 de Outubro de 1825 houve mercê do habito de Christo em remuneração, reza o Decreto assignado pelo B. de Valença, dos serviços relevantes prestados ao paiz por seu bisavô paterno José Correia de Mello

Commandou a 1.<sup>a</sup> companhia de seu batalhão de 1 de Maio a 25 de Agosto de 1831 e de 26 de Agosto de 1831 a 28 de Fevereiro de 1833.

A 15 de Janeiro de 1832 marchou para o centro da Provincia contra a rebelião de Pinto Madeira e tomou parte, portandose com denodo, em varios encontros, sobretudo no ataque de Missão Velha e no da villa do Icó, a 4 de Abril de 1832, nos quaes foram derrotadas as tropas facciosas, sendo que no

ultimo delles Pinto Madeira deixou no campo numero superior a cem cadaveres.

A 1 de Julho de 1834 passou a organizar o corpo de policia, do qual foi o primeiro commandante.

Por officio da presidencia de 22 de Outubro de 1836 marchou para o centro a tomar conta do commando geral dos destacamentos do Cariry, e a 15 de Janeiro de 1839 deixou o commando do corpo policial, tendo sido no anno anterior louvado em ordem do dia da presidencia.

Sectario ardente das idéas liberaes, de que seu mano, Dr. José Lourenço se tinha feito arauto pela imprensa, vio-se forçado a pedir reforma com outros companheiros de armas, entre os quaes João da Rocha Moreira, Manoel Vicente de Oliveira, Francisco das Chagas Freire e Canuto d'Aguiar. Sua reforma traz a data de 11 de Setembro de 1839.

Era então presidente João Antonio de Miranda.

A 26 de Novembro de 1840 marchou na qualidade de commandante da guarda nacional para a cidade de S. Bernardo, afim de restabelecer a ordem publica que se tinha alterado contra o Padre J. Martiniano d'Alencar, e de lá voltou em virtude do officio da presidencia de 28 de Dezembro de 1840 para commandar as forças reunidas com o mesmo intuito na cidade do Aracaty; ali n'uma das extremidades da cidade, lado sul, derrotou os revoltosos, que vinham atacal-a em numero de 500 a 600 sob o commando de João Baptista Ferreira dos Santos Caminha.

Em 1841 exerceu o logar de juiz municipal de Fortaleza.

A 3 de Janeiro de 1845 foi nomeado major e commandante do corpo de policia, e exonerado a 1 de Setembro de 1847.

A 9 de Junho de 1845 foi segunda vez nomeado commandante geral dos destacamentos das comarcas do Icó e Crato.

A 6 de Outubro de 1847 aceitou por convite do vice-presidente Frederico Augustó Pamplona o

cargo do thesoureiro do thesouro provincial, donde o fez retirar-se a 19 de Abril de 1873 um infeliz acontecimento, que o feriu profundamente e sensibilisou a toda capital, que nesse transe foi unanime em acompanhar com sua sympathia a victima de uma extrema boa fé.

Em 1848 foi nomeado tenente-coronel do 1.º batalhão da Guarda Nacional da cidade da Fortaleza e por Decreto de 10 de Março de 1853 reformado no mesmo posto.

O tenente-coronel Thomaz Lourenço foi deputado provincial nas legislaturas de 35—37 e 46—47. Falleceu em Fortaleza a 9 de Novembro de 1881.

**Thomaz Miranda de Paula Pessoa.**—Filho do Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho e D.<sup>a</sup> Pudenciana Joaquina de Miranda Pessoa, nasceu na cidade de Sobral no dia 5 de Maio de 1871. Encetou o estudo de preparatorios em Fortaleza em 1885, indo concluil-os no Recife em 1888. Ahi, no anno seguinte, matriculou-se na Faculdade de Direito, pela qual obteve, em 1894, o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes. Casou-se na Capital Federal no dia 20 de Junho de 1895 com D.<sup>a</sup> Eponina Augusta Tavares da Costa Miranda, filha legitima do fallecido Desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda e de D.<sup>a</sup> Josepha Joaquina Tavares da Costa Miranda. Na Capital Federal fez profissão da advocacia desde 1895 até fim de 1898 quando por motivo de molestia voltou á terra do berço.

Actualmente occupa o logar de juiz substituto de Moaná, Estado do Pará.

**Thomaz Pompeo de Sousa Brasil** (Senador). — Nasceu na povoação de Santa Quitéria, então capella filial da freguezia de Sobral, a 6 de Junho de 1818, sendo seus progenitores o capitão de milicias Thomaz d'Aquino de Sousa (de



Natal, R. Grande do Norte), e D.<sup>a</sup> Jeracina Izabel de Sousa (de S. Quiteria).

Seus avós eram dos mais abastados do lugar, mas quasi tudo perderam na secca de 1825, e por isso e ainda afim de evitar os bandos de facinoras, que sob o commando de um tal Benedicto faziam mil depredações no sertão, seus paes foram constrangidos a emigrar em Junho para Sobral. A peste da variola, que appareceu em Abril de 1826, obrigou-os a regressarem para S. Quiteria, mas de novo, em 1827, mudaram-se para Campo Grande.

A 24 de Fevereiro de 1834 Thomaz Pompeo seguiu para Sobral afim de cursar a aula de latim de seu tio Gregorio F. Torres, professor publico alli, e a 18 de Julho de 1836 em companhia desse seu tio, que vinha tomar parte na assembléa provincial, transportou-se a Fortaleza, donde a 10 de Agosto embarcou no patacho Elisa com destino a Recife.

Depois de 8 dias de viagem o patacho entrou desarvorado no porto do Mocoripe. Dois dias depois seguiu viagem, na qual se consumiram 50 dias, e como havia mantimentos apenas para 20 dias, a fome sobreveio, mantendo-se a tripolação quasi que á custa da pescaria.

A 27 de Setembro chegou afinal a Recife. O resto do anno e os annos de 1837, 1838 e 1839 levou-os em estudos exigidos para os cursos da Academia de Direito e do Seminario de Olinda.

Em Novembro de 1840 fez concurso para a substituição da cadeira de theologia, sendo approvado plenamente e nomeado logo depois, e pelos fins do dito mez embarcou para Fortaleza, aqui chegou a 1 de Dezembro e seguiu para Sobral, onde assistiu na noite de 13 a revolta da tropa de linha ao mando de Torres.

Após uma curta demora em Santa Quiteria e Sobral chegou a Fortaleza, a 8 de Abril de 1841 seguiu para Recife no vapor «Pernambuco», a 18 de Setembro era ordenado presbytero no Palacio da Soledade, e na 3.<sup>a</sup> Dominga de Advento cantava a 1.<sup>a</sup> missa no

Convento das Freiras em Olinda. Dois annos depois, a 24 de Outubro de 1843 recebia o grau de bacharel em direito e a 10 de Novembro embarcava numa summa para o Ceará.

Em Outubro de 1844 disputou um logar na representação do Ceará á Assembléa Geral, sendo bem votado nos collegios do districto de Sobral; não logrou, todavia, ser eleito. Annulladas as eleições procedidas em 44, e tendo de se proceder a novas, Th. Pompeo, apoiado por um grupo de amigos, apresentou-se só, sendo guerreado por Alencar, que tivera a franqueza de lhe communicar não poder acolher sua candidatura quer para um dos 8 logares da lista quer para a supplencia.

Estando no Ceará ao tempo em que se fundava o Lyceu, foi elle o 1.º Director, que teve o novo Estabelecimento. Nomeado por acto de 19 de Maio de 1845, tomou posse no dia seguinte. Substituiu-o como director effectivo o Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, nomeado por acto de 25 de Abril de 1849.

Nos impedimentos de Pompeo dirigiram o Lyceu Manoel José de Albuquerque, como o lente mais antigo (de 6 de Fevereiro a 17 de Abril de 1846, de 6 de Maio a 1 de Julho de 1846, de 15 de Setembro a 28 de Setembro de 1846 e de 16 de Abril a 6 de Outubro de 1847), o P.º Manoel Severino Duarte (de 17 de Abril a 6 de Maio, de 1 de Julho a 15 de Setembro) e Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira (de 12 de Abril a 1 de Novembro de 1848).

Mais tarde, em Outubro de 1853, foi elle novamente nomeado director effectivo dessa casa de instrucção.

Nas eleições geraes de 6 de Agosto de 1845 conseguiu Pompeo o 1.º logar de supplente, e havendo morrido Costa Barros, entrou a fazer parte dos oito deputados effectivos.

Em Fevereiro de 1846 seguiu para Pernambuco e em Abril para o Rio de Janeiro a tomar assento na Camara. Tomou parte na discussão havida sobre a creação do Bispado do Ceará e discutindo o orçamen-

to accusou o governo pela sua imprevidencia a respeito dos soccorros publicos na secca anterior.

Em Abril de 1847 tornou a regressar para o Rio, voltando em Setembro com Alencar, que, tendo adoecido na Bahia, vinha tratar-se na terra do berço.

Desde o anno anterior (4 de Outubro de 1846) surgira na arena da imprensa o jornal liberal *Cearense*; Thomaz Pompeo, auxiliado pelo Dr. Tristão Araripe, era o redactor principal do novo jornal; em 1850 com a retirada dos Drs. Frederico Pamplona e Miguel Ayres para o Rio e Dr. Tristão para o interior da Provincia ficou elle só na direcção da imprensa liberal.

Alem do *Cearense* creou o jornal *Brazileiro*, de menor formato, onde a opposição liberal se desabafava mais livremente contra os adversarios.

Depois de haver mais uma vez representado o Ceará na Camara dos Deputados Geraes, foi a 9 de Janeiro de 1864 escolhido Senador na vaga aberta pela morte de Miguel Fernandes Vieira e a 11 de Fevereiro tomou assento entre seus pares.

Os serviços de Pompeo na imprensa e no parlamento sagraram-o chefe do seu partido da Provincia, e nesse posto manteve-se elle sem competencia de outrem e sem desfallecimentos de sua parte.

Esse cearense notavel, que foi presbytero, bacharel em direito, professor, auctor de varias obras e politico de valor quer nos comicios populares, quer na tribuna parlamentar, quer na imprensa, falleceu a 2 de Setembro de 1877 em Fortaleza na casa n.º 98 da antiga Rua Amelia, hoje Senador Pompeo.

Era socio da Sociedade Litteraria Onze de Agosto, de Recife, Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, Sociedade de Geographia de Paris, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Instituto Historico da Bahia, Instituto dos Advogados do Recife, Instituto Historico do Maranhão, Sociedade Philomatica do Rio de Janeiro, Harmonia Maranhense e Atheneo Maranhense.

Sobre o Senador Pompeu leam-se o Discurso pronunciado na sessão magna do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro a 15 de Dezembro de 1877 pelo orador Dr. Joaquim Manoel de Macedo, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio e transcripto pelo *Cearense* de 3 de Março de 1878, e o folheto *23.º anniversario. Senador Thomaz Pompeu*, Homenagem d'A Republica, 1900, Typographia Economica.

Encontram-se o retrato e a biographia de Pompeu no *Almanach Cearense* de João Camara, anno de 1906.

Publicou:

— *Principios elementares de cronologia para uso do Lyceo do Ceará*, Ceará, Typ. Americana, 1850.

— *Elementos de geographia* offerecidos á mocidade cearense, Ceará, 1851, in-8.º de 284 pp.

— *Compendio de geographia*, adoptado no Collegio Pedro II, nos Lyceus e seminarios do Imperio. Segunda edição augmentada. Ceará, 1856, in-8.º de 536 pp.

— *Memórias* sobre a estatistica da população e industria da provincia do Ceará em 1856. Ceará, Typ. de Paiva & Comp.<sup>a</sup>, 1857, in 4.º de 50 pp.

— *Eleição* do quarto districto da provincia do Ceará. Rio de Janeiro, Typ. do *Diario*, 1857, in-4.º de 13 pp.

— *Memoria Estatistica* da Provincia do Ceará sob sua relação phisica, politica e industrial em 1858. Ceará, Typ. Brasileira de Paiva & Companhia, Impressor M. F. N.

— *Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil etc. Terceira edição augmentada e correcta. Rio de Janeiro, 1859, in-8.º de 519 pp.

— *Memoria sobre a conservação das mattas e arboricultura* como meios de melhorar o clima da provincia do Ceará. Fortaleza, 1859, in-4.º de 36 pp.

— *População da provincia do Ceará*, publicado na «Revista Brasileira», pp. 429—432, 1859.

— *Ensaio Estatistico* da Provincia do Ceará. Tomo I 1863, Tomo II 1864. Esse trabalho é devido ao contracto celebrado pelo auctor com o Presidente



Cons.<sup>o</sup> Pires da Motta em 1855. O 2.<sup>o</sup> tomo finaliza com um Resumo Chronologico da historia do Ceará desde 1603 até 1861.

— *Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil, etc. Quarta edição. Rio de Janeiro, 1864, in-8.<sup>o</sup>

— *Discurso* proferido na sessão de 6 de Junho de 1866 por occasião da discussão do Voto de Graças, Rio de Janeiro, Typ. do *Correio Mercantil*, 1866.

— *Systema* ou configuração orographica do Ceará, Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1877, in-4.<sup>o</sup> peq. de 10 pp. Contem mais: Systema hydrographico, Latitudes e longitudes.

— *Memoria sobre o clima e seccas do Ceará*, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1877, in-8.<sup>o</sup> de 59 pp. Sahiu publicado tambem in-4.<sup>o</sup> de 100 pp.

— *Juizo historico do Senador Pompeo sobre factos do Ceará* Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1895, pag. 5.

**Thomaz Pompeo de Sousa Brasil** (Dr.) — Filho do Senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, nasceu em Fortaleza a 30 de Junho de 1852.

Começou seus estudos em 1865 no Atheneo Cearense, onde o tive por condiscipulo, e transportando-se para o Rio de Janeiro fez os preparatorios nos Collegios dos Padres Paivas e de Monsenhor Reis, sendo seus condiscipulos no ultimo delles, entre outros, Silvio Romero, Aarão Reis e Monteiro, mais tarde professor e director da Academia de S. Paulo.

Em 1868 matriculou-se na Academia de Recife tendo feito todo curso com approvações plenas; desde aquelle anno começou a escrever para a imprensa como correspondente do *Cearense* em Recife.

Depois de formado em 1872, assumiu a redacção do *Cearense* ao lado do pae, de José Pompeo e João Brígido.

Com Rocha Lima, João Capistrano, Xilderico de Farias e Dr. Mello, o illustre medico bahiano,

que aqui clinicou por muito tempo e consorciou-se com uma filha do Coronel Victoriano Borges, fundou em 1873 a associação litteraria *Academia*, e no anno seguinte com João Brígido, João Camara e Rocha Lima fundou o jornal maçonico *Fraternidade*, cujo 1.º n.º é de 4 de Novembro.

Em 1874 apresentou-se a concorrer ás cadeiras de português e de geographia e historia do Lyceu e foi collocado em 1.º lugar, mas só em 1876, depois de novo concurso para a cadeira de Geographia, é que foi nomeado lente desse estabelecimento de ensino.

De 1878 a 1886 foi eleito e reeleito deputado á Assembléa Geral Legislativa, tomando parte em discussões dos orçamentos da fazenda, da agricultura, etc. Seu discurso sobre o orçamento da agricultura em 1881 occupa cerca de 50 pp. dos Annaes do Parlamento.

Em 1880 organizou com José de Barcellos e João Brígido o Regulamento da Instrucção Publica e a 8 de Junho desse mesmo anno fundou com João Lopes, Julio Cesar e João Camara a *Gazeta do Norte*, organ dos liberaes pompeos.

Em 1889 foi nomeado Director da Instrucção Publica e apresentou em Setembro extensa memoria sobre a *Fiscalisação do ensino primario*.

Ao deixar a administração da Provincia, como vice-presidente que succedeu ao presidente Henrique d'Avila, apresentou importante Relatorio sobre a *Assistencia Publica* em 1888 e 1889.

Alem dos trabalhos citados Thomaz Pompeu tem publicado :

— *Commercio e industrias no Ceará*. Vem publicado em appenso ao Relatorio do Presidente Barradas, 1885.

— *População do Ceará*, Está publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1889, pag. 78 e anno de 1890 pags. 72 e 253.

— *Discurso* proferido na sessão de 12 de Março de 1889 por occasião de sua posse de socio effectivo.

Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1889, pag. 106.

*Dualidade das Camaras Legislativas*, estudo publicado em 1891 após sua volta da Europa.

— *Vantagens dos trabalhos de irrigações no Ceará*, Fortaleza, 1892.

— *Rapida noticia sobre o Ceará* destinada à Exposição de Chicago. Fortaleza, Typ. da *Republica*, Rua Major Faundo n.º 54, 1893, in-8.º de 212 pp.

— *Memoria sobre o plantio da maniçoba*, Typ. Stuard. O *Jornal do Commercio*, Rio, reproduziu esse trabalho.

— *As vantagens da irrigação por meio da barragem do boqueirão de Lavras*, trabalho reproduzido pelo *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e traduzido para o Flamengo e para o Inglês (*South American Journal*). E' de 1894 e feito em resposta a uma Consulta do Engenheiro O' Meara.

— *Licções de Geographia Geral*, Fortaleza. Typ. Universal, Rua Formosa n.º 33, 1894, in-8.º de 633 pp.

Sobre as *Licções* publiquei um juizo critico na *Revista da Academia Cearense*, 1897. A esse segue-se um outro estudo critico a respeito do trabalho do Major José Domingues Codeceira intitulado: *A ideia republicana no Brazil. Prioridade de Pernambuco*

— *Importancia da vida humana como factor da riqueza*. O desenvolvimento da população da Fortaleza. Sua natividade e mortalidade. Taxa excessiva desta. «*Revista da Academia Cearense*», anno 1.º, fasc. 1.º, 1896.

— *Analyse dos differentes systemas de esgotos*. Monographia lida perante a Academia Cearense e publicada na sua Revista, anno 1.º, fasciculo 2.º, 1896.

— *Discurso* lido perante a Academia Cearense na sessão magna do 1.º anniversario. Vem na «*Revista da Academia*», anno de 1897.

— *Os effeitos beneficos das medidas hygienicas* e especialmente dos esgotos. Vem na «*Revista da Academia Cearense*», anno de 1897.

— *Relatorio* da Associação Commercial do Ceará.

Apresentado na sessão da Assembléa Geral Ordinária de 10 de Dezembro de 1899 pelo presidente da mesma associação Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil. Ceará, Typ. Universal, rua Formosa n.º 98 A, Cunha Ferro, 1899.

— *Irrigações no Ceará*, «Revista da Academia Cearense», 1902, pp. 69—121. A proposito desse seu estudo publicou o professor L. Gallois o seguinte nos *Annales de Géographie* de Vidal de la Blache :

Le problème de l'irrigation se pose comme une nécessité urgente dans l'État brésilien de Ceará. Bien que la chute annuelle des pluies y atteigne une moyenne assez élevée (1<sup>m</sup>,487 à Fortaleza), elle est fort irrégulière et l'on a eu souvent à déplorer de terribles sécheresses. La moyenne s'abaisse quelquefois à moins de 0<sup>m</sup>,50. Elle est restée au voisinage de ce chiffre de 1877 à 1879 (0<sup>m</sup>,46 ; 0<sup>m</sup>,50 ; 0<sup>m</sup>,59). Il semble même que ces périodes de sécheresses se rapprochent. Et les chiffres qui précèdent sont ceux de Fortaleza, sur le bord de la mer ; l'intérieur doit être bien plus sec encore. La période de pluie, à Ceará, va de janvier à juin, surtout d'avril à mai, avec une petite recrudescence en octobre. Cette période de pluies est anormale. théoriquement, les pluies devraient en effet tomber pendant l'été austral. Dans l'état actuel des connaissances, l'explication nous échappe.

— *Memoria sobre a cultura da canna de assucar no Ceará*, 1904, apresentada ao Congresso Assucareiro de Recife por parte da Associação Commercial do Ceará.

— *Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité*, serie de artigos sobre o melhor traçado para o Crato, publicados em 1905 no jornal *Republica*.

Sei que a pedido do Dr. Antonio Sabino escreveu em 1877 a parte do Relatório do presidente Estellita relativa á instrução publica e a pedido do Dr. José Julio, depois Barão de Sobral, a parte do seu Relatório sobre este mesmo assumpto.



E' presidente da Academia Cearense, vice-presidente do Instituto do Ceará, socio correspondente do Instituto Historico da Bahia, da Sociedade de agricultura do Rio de Janeiro, lente aposentado do Lyceu e Escola Normal do Ceará, lente em disponibilidade da Escola Militar do Ceará, lente da Faculdade Livre de Direito.

Sobre Thomaz Pompeo lê-se o trabalho de Farias Brito publicado na «Revista da Academia Cearense» sob o titulo *Homens do Ceará* (Anno 1.º, fasc. 1.º, pag. 129).

**Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, filho** (Dr.)—Nasceu a 21 de Abril de 1878 na cidade de Fortaleza, á rua 24 de Maio, n.º 122. Filho do Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, de quem acabo de tratar, e D.<sup>na</sup> Angela Teixeira Pompeo.

Fez os seus estudos preparatorios no collegio Sainte-Barbe, em Paris, donde veio para se matricular na Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

Recebeu o grau de Dr. em medicina por esta Escola, depois de defender a these:

*Do diagnostico precoce da tuberculose pulmonar commum.* Rio de Janeiro, Março de 1905.

Em Dezembro do mesmo anno foi nomeado medico da Commissão de limites do alto Juruá.

**Thomaz Pompeu Lopes Ferreira.**—Filho de João Lopes Ferreira Filho e D.<sup>na</sup> Maria de Sousa Lopes Ferreira e nascido em Fortaleza a 16 de Novembro de 1879.

Cursou a principio a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1.º anno) e depois a Faculdade Livre de Direito pela qual se diplomou.

Foi em Março de 1905 nomeado 2.º Secretário da Legação Brasileira em Madrid, onde permanece.

Conheço delle:

—*Sonho*, 1899--1901, poesias, Rio de Janeiro, Laemmert & C.<sup>as</sup>, Editores, 1901. 176 pp.

O *Sonho* se divide em *Sonho das epopéas*, *Sonho doirado* e *Sonho dos Sonhos*, contendo essa ultima parte a *Missa branca* e a *Tragedia da Morte*.

—*Livro do Espirito*, poema, 1901—1904. Rio de Janeiro, Typ. e Papelaria Central de José Ayres & C.<sup>a</sup>, rua da Quitanda, 116. 1904.

Thomaz Lopes é o autor da letra do Hymno do Tricentenário do Ceará.

**Thomás Pompeu Pinto Accioly** (Dr.)—Filho primogenito do Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly e D.<sup>a</sup> Maria Theresa de Sousa Accioly, nasceu a 30 de Julho de 1868 em Fortaleza.

Formou-se em Direito na Faculdade de Recife a 4 de Dezembro de 1889.

Foi nomeado professor da Escola Normal a 2 de Janeiro de 1890. Exerceu o cargo de Secretario do Interior no ultimo periodo da Administração Berseril. Foi Deputado Estadual de 1892 a 1896, quando foi eleito Deputado Federal, para a legislatura de 1897 a 1899.

Tem sido sempre reeleito nas subsequentes legislaturas. Na de 1903—1905 serviu como 2.<sup>o</sup> Secretario da mesa da Camara e na actual é seu 2.<sup>o</sup> vice-presidente. E' professor da 2.<sup>a</sup> cadeira do 2.<sup>o</sup> anno (Direito Internacional) da Faculdade do Ceará, da qual foi um dos fundadores.

**Tiburcio de Oliveira.**—Eis um cearense, que se fez por si só. Discipulo de José do Patrocínio, dedicou-se ao jornalismo chegando a ser redactor do *Correio da Tarde* e da *Cidade do Rio*.

De volta ao torrão natal, após uma ausencia de 15 annos, entrou para a redacção do *Diario do Ceará*, do *Jornal da Tarde* e do *Ceará*, em que se revelou um luctador.

Transportando-se para o Estado do Amazonas, ahi em uma viagem do Rio Acre para Manãos succumbiu victimado pelo beriberi em Abril de 1898.

Era natural de Granja.

E' o auctor d'*O Jangadeiro*, bello romancete de propaganda abolicionista.

**Tiburcio Rodrigues.** — Filho de Francellino Rodrigues de Souza Brasil e D.<sup>a</sup> Sabina Rodrigues de Souza Brazil, nasceu a 11 de Agosto de 1869 em Diamante, termo do Ipú.

Jornalista, iniciou a vida publicando *O Rouxinol* em 1888 na cidade de Baturité e passando-se para Fortaleza redigiu *Norte* e o *Ceará*, jornaes politicos.

Publicou *O Intrujão, historia de um cavalleiro de industria*, Fortaleza, Typ. Universal, rua Formosa, 33, Cunha Ferro & C.<sup>a</sup>, 1898, folheto de 45 pp. in-8.<sup>o</sup> gr.

Com o irmão José Martins manteve na imprensa de Fortaleza *O Rebate*, cujo 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> é de 27 de Março de 1898.

Falleceu a 27 de Setembro de 1898.

Seus amigos e admiradores publicaram um jornal com seu retrato no 30.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

**Tito José de Castro Silva Menezes** (P.<sup>o</sup>). — Nasceu a 1 de Agosto de 1823, sendo seus progenitores o Tenente-Coronel José de Castro Silva 4.<sup>o</sup> e D.<sup>a</sup> Bernardina Candida de Castro. Neto pelo lado paterno do Capitão-mór José de Castro Silva 3.<sup>o</sup> e D.<sup>a</sup> Josepha Francisca de Castro, pernambucana, e pelo lado materno de Ignacio José da Costa, português, e D.<sup>a</sup> Maria da Costa.

Prestou em Aracaty os mais relevantes serviços durante as epidemias de variola (1848), febre amarella (1851) e cholera morbus, vindo a fallecer dessa ultima molestia a 22 de Maio de 1862.

Foi um dos chefes do partido liberal do Aracaty e como ministro da Religião fez-se notavel por actos de abnegação e caridade.

O *Aracaty* de 28 de Maio de 1862, tarjando suas paginas de luto, dedicou um numero especial á morte d'esse varão illustre, victima do dever, e conclue assim sua necrologia: «Nasceu o Padre Tito no

1.º de Agosto de 1823, tomou ordens sacras em 1846, celebrou a 1.ª missa no 1.º de Janeiro de 1847; em 1848 quando a peste da variola assolava o Aracaty, elle consolava a uns, ungia a outros, soccorria a quantos podia e tornou-se notavel por sua caridade. Em Maio de 1851 foi nomeado coadjutor d'esta freguezia e n'essa epocha prestou os mais relevantes serviços em prol dos flagellados pela febre amarella: desde 1848, na qualidade de vereador empenhou-se pelos interesses do municipio: como juiz municipal supplente foi solícito em cumprir seus deveres, finalmente na terrivel quadra, em que nos achamos (a do cholera morbus) tornou-se notavel pela sua abnegação, por seu amor ao proximo».

**Traiano Viriato de Medeiros** (Dr.)—E' irmão do Senador João Ernesto e do Dr. José Gonçalves Viriato de Medeiros, dos quaes já me occupei, e filho do Coronel Antonio Viriato de Medeiros, fallecido em Sobral em Junho de 1872 com 86 annos de idade.

Foi promotor publico e juiz municipal dos termos de Granja e Sobral, juiz de direito de Palma em Goyaz, auditor de guerra em Porto Alegre, capital da Provincia do Rio Grande do Sul, para onde se transportou desde 29 de Setembro de 1872.

E' autor da *Memoria Justificativa* do privilegio solicitado para desobstruir e canalisar a parte encachoeirada do rio Taquary até Santa Barbara. 1888. Officina Typ. da Federação. Porto-Alegre, 16.º em 68 pp.

De seu consorcio celebrado a 9 de Janeiro de 1860 com D.ª Candida Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 27 de Outubro de 1837, filha do Tenente-Coronel José Saboia e D.ª Joaquina Saboia Figueira de Mello, teve a seguinte descendencia:

1.º Maria Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 9 de Novembro de 1861.

2.º Dr. Alberto Saboia Viriato de Medeiros, nascido a 13 de Junho de 1863.



3.º Engenheiro Trajano Saboia Viriato de Medeiros, nascido a 6 de Maio de 1865.

4.º Candida Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 25 de Fevereiro de 1867.

5.º Anna Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 24 de Janeiro de 1872.

6.º Elisa Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 15 de Julho de 1875.

7.º José Saboia Viriato de Medeiros, nascido a 17 de Dezembro de 1877.

**Trajano Saboia Viriato de Medeiros** (Dr.)—Filho do precedente. Engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio, formou-se em 1886 e serviu como engenheiro no Prolongamento da E. de F. de Baturité, sob a administração Cesar de Souza.

**Tristão de Alencar Araripe** (Cons.º).—Filho de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, o malfadado Presidente da Republica do Equador no Ceará, e de D.<sup>a</sup> Anna Triste Araripe, nasceu em Icó a 7 de Outubro de 1821.

Formado pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1845, tendo estudado o 1.º e 2.º annos na Faculdade de Recife; juiz municipal da Fortaleza em 1847 por Dec. de 20 de Fevereiro; deputado provincial pelo Ceará no biennio de 1849 a 1850 (presidente d'assembléa); juiz de direito de Bragança no Pará em 1854 por Dec. de 15 de Fevereiro; chefe de policia do Espirito Santo em 1856 por Dec. de 4 de Abril; chefe de policia de Pernambuco em 1859 por Dec. de 1 de Fevereiro; juiz especial do commercio do Recife em 1861 por Dec. de 31 de Agosto; desembargador da Relação da Bahia por Dec. de 23 de Março de 1870, com exercicio na Relação da Côrte no mesmo anno; presidente da Relação de S. Paulo em 1874, com o titulo de Conselho; removido para a da Côrte em 1875; Presidente do Rio Grande do Sul em 1876; deputado geral pelo Ceará nas legislaturas de 1869, 1872 e

1875; Presidente do Pará em 1885; ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1886, membro do Supremo Tribunal Federal em 1890, ministro da Fazenda e depois da Justiça e negocios interiores no governo do Marechal Deodoro da Fonseca.

Com esse illustre magistrado dá-se uma notavel ironia do destino: seu pae, Tristão Gonçalves, o morto de S.<sup>ta</sup> Rosa, proclamou a Republica no Ceará por haver o Imperador D. Pedro dissolvido a Constituinte; o filho, Cons.<sup>o</sup> Araripe, assignou o decreto do Marechal Deodoro que dissolveu a 1.<sup>a</sup> assembléa geral da Republica que fora Constituinte, tendo feito e promulgado a actual Constituição de 24 de Fevereiro, antes de converter-se em ordinária.

O Cons.<sup>o</sup> Araripe entrou 2 vezes em lista para a escolha de Senadores pelo Ceará sendo que na 1.<sup>a</sup>, nonupla, foram escolhidos Paula Pessoa, Castro Carreira e Viriato de Medeiros, e na 2.<sup>a</sup> o Dr. Nogueira Accioly.

E' membro do Instituto Historico Brasileiro, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, da Academia Cearense, do Instituto do Ceará e de innumerables outras sociedades scientificas e literarias, e tem o Officialato da Rosa.

Tem publicado:

— *Eleição de 1863 em Pernambuco* por Philopœmen, Pernambuco, 1863, in-4.<sup>o</sup> de 64 pp.

— *Males presentes* por Philopœmen, Pernambuco, 1864, in-4.<sup>o</sup> de 65.

— *Historia da Provincia do Ceará desde os tempos primitivos até 1850*. Recife, Typographia do *Jornal do Recife*, Rua do Imperador n.<sup>o</sup> 77, 1867, in-4.<sup>o</sup> de 130 pp.

— *Ligeira analyse* do folheto publicado na Côrte sob o titulo O Rei e o partido liberal, Recife, 1869.

— *Negocios do Ceará*, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.<sup>a</sup> Rua do Ouvidor n.<sup>o</sup> 65, 1872, 63 pp. Sem o nome do auctor.

E' a reunião dos artigos publicados no *Jornal do Commercio* sob a assignatura *O Tabajara* acerca

da questão suscitada pelo acto da suspensão do presidente da Camara Municipal de Sobral pelo vice-presidente da Provincia, Com.<sup>or</sup> Joaquim da Cunha Freire.

— *Discurso* proferido na installação da Relação de S. Paulo em 3 de Fevereiro de 1874.

— *Discurso* em defeza ao parecer da Comissão especial nomeada pela Camara dos Deputados para examinar a denuncia apresentada contra trez Ministros d'Estado por crime de traição, proferido em sessão de 4 de Setembro de 1874, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.<sup>a</sup>, 1874, 30 pp.

— *Discurso* proferido na Camara Temporaria em sessão de 22 de Setembro de 1875 sobre os Limites do Ceará e Piauhy.

— *Projecto* apresentado na Camara dos Deputados sobre a liberdade de consciencia com o discurso proferido em sessão de 17 de Junho de 1875. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.<sup>a</sup>, 1875.

— *Como cumpre escrever a historia patria*. Conferencia em 7 de Fevereiro de 1876. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.<sup>a</sup>, 65 Rua do Ouvidor, 1876, 32 pp.

— *Patriarchas da Independencia*. Conferencia em 12 de Março de 1876 na Escola da Gloria na Côte. Porto Alegre, Typ. do *Jornal do Commercio*, 1876.

— *Consolidação do Processo Criminal do Imperio do Brazil*, Rio de Janeiro, 1876, in-8.<sup>o</sup> de 752 pp.

— *Discurso* sobre as providencias relativas ás seccas do Ceará proferido em sessão da Camara dos Deputados de 27 de Junho de 1877, Rio de Janeiro, Typographia de J. Villeneuve & C.<sup>a</sup>, 61 Rua do Ouvidor, 1877, in-8.<sup>o</sup> de 33 pp.

— *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico* por José Pereira de Carvalho, revistas de acordo com a nova legislação Brazileira, Rio de Janeiro. A. A. Cruz Coutinho, 1879, in-4.<sup>o</sup>

— *Pater-familias no Brazil nos tempos coloniaes*, memoria lida em sessão do Instituto Historico Geographico Brazileiro de 4 de Setembro de 1880.

— *Visconde do Rio Branco na Maçonaria*. Allocução proferida por Tristão de Alencar Araripe por parte do Grande Oriente do Brazil no acto de dar-se á sepultura o cadaver do grão-mestre Visconde do Rio Branco no Cemiterio do Cajú em 2 de Novembro de 1880, publicada na «Rev. do Inst. Hist. e Geographico Brasileiro», tomo 53, f. I, p. 304.

— *Guerra civil no Rio Grande do Sul*. Memoria acompanhada de documentos lida no Instituto Historico e Geographico do Brazil. Rio de Janeiro, Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 71 Rua dos Invalidos, 1881, in-8.º de 245 pp. afora rectificação e additamentos.

— *Noticia sobre a maioridade*. Rio de Janeiro. Typographia Universal de H. Laemmert & C.<sup>a</sup>, 71 Rua dos Invalidos. 1882. Essa memoria foi lida no Instituto Historico e Geographico do Brazil.

— *25 de Março O Ceará no Rio de Janeiro. Discurso historico na grande festa da Sociedade Cearense Abolicionista no Rio de Janeiro*. Fortaleza, Typ. do Libertador, 56 Rua da Palma. 1884.

— *Classificação das leis do processo criminal e civil do Imperio do Brazil ou codigo do processo posto em ordem de materias com toda a legislação referente nas suas duas partes: criminal e civil*. Rio de Janeiro, 8.º, 1884.

— *Codigo civil Brasileiro ou leis civis do Brazil dispostas por ordem de materias em seu estado actual*. Rio de Janeiro, 8.º, 1885.

— *Neologia e Neografia Geografica do Brazil*. Memoria lida em sessão da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e publicada em sua «Revista» n.º 2, tomo 1.º 1885.

— *Expedição do Ceará em auxilio do Piauí e Maranhão*. Publicado na «Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro», anno de 1885.

— *Independencia no Maranhão*, Memoria lida no Instituto Historico e Geographico Brasileiro e publicada na «Revista» 48.º, parte 2.<sup>a</sup>, 2.º semestre de 1885.



Nella o autor propoz-se provar, e com todo fundamento penso, que a independencia foi devida mais á expedição cearense de Filgueiras do que aos esforços de Lord Cochrane.

Alguns trechos desse trabalho estão reproduzidos na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1901.

— *Discurso* proferido na sessão solemne de 11 de Setembro de 1890 em commemoração aniversaria da Associação promotora da instrução, pelo orador official Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C.<sup>a</sup>, 66 Rua do Ouvidor, 1890, 13 pp.

— *Relatorio* apresentado ao presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil pelo Ministro de Estado dos negocios da fazenda em Junho de 1891. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891.

— *Movimento Colonial da America*, memoria lida em sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro, Companhia Typographica do Brazil, 93 Rua dos Invalidos, 1893.

— *Primeiro navio francez no Brazil*. Memoria lida etc., publicada na «Revista do Instituto Historico Brasileiro», vol. 49.

— *Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brazil*, publicado na «Revista do Instituto Historico Brasileiro», tomo 50, parte 1.<sup>a</sup>, pag. 213.

— *Carta* ao Director da Revista do Instituto do Ceará (Dr. Guilherme Studart). Vem publicada na «Revista» de 1896. Occupa se da mudança do nome *Fortaleza*, combate a substituição por *Iracema*, preferindo a de *Morenopolis* proposta por aquelle director.

— *Ao Marechal Mancel Deodoro da Fonseca. Reminiscencia*. Soneto. Rio 23 de Agosto de 1897.

— *Primazias do Ceará*. Está publicado no *Livro commemorativo* da vinda dos primeiros portuguezes ao Ceará, 1903.

São da penna do Cons.<sup>o</sup> Araripe as seguintes traducções para o vernaculo:

— *Ataque e tomada da cidade do Rio de Janeiro* pelos Francezes em 1711 sob o commando de Du-

guay-Trouin. Traducção publicada na «Revista do Instituto Historico Brasileiro», tomo 47, 1884.

— *Vida do Padre Estanslão de Campos* da Sociedade de Jezus, Sacerdote na Provincia do Brazil.

A biographia, de auctor ignorado, foi escripta em Roma em 1765, e deve-se o conhecimento della ao Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, que offereceu ao Instituto Historico Brasileiro uma copia fiel do manuscrito original, trazido para o Brazil pelo P.<sup>o</sup> José de Campos, sobrinho do jesuita biographado. A traducção por Araripe vem publicada na «Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro», tomo 52.

— *Historia de uma viagem á terra do Brazil* por João de Leri, «Revista do Instituto Hist. e Geog. Brasileiro», tomo 52.

— *Relação veridica e sucinta dos uzos e costumes dos Tupinambás* por Hans Staden, «Revista do Inst. Hist. Braz.», tomo 55.

— *Commentarios de Alvaro Nunes Cabeça de Vacca*, adelantado e governador do Rio da Prata, redigidos por Pedro Fernandes, «Revista do Inst. Hist. e Geog. Braz.», tomo 56.

**Tristão de Alencar Araripe Junior.** — Filho do precedente e de D.<sup>a</sup> Argentina de Alencar Araripe, nasceu em Fortaleza a 27 de Junho de 1848.

Bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Recife, foi Secretario do governo da Provincia de Santa Catharina, juiz Municipal de Maranguape, official da Secretaria de Estado dos negocios do Imperio (1886), director da Secretaria do Interior, director geral da Directoria do Interior do Ministerio da Justiça, cargo que ainda conserva.

E' um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras e faz parte do Instituto do Ceará como socio correspondente.

Em trabalhos de critica litteraria ninguem no paiz lhe leva actualmente a primazia.

Araripe Junior tem publicado:

—*Contos Brasileiros*, 1868, sob o pseudonymo de Oscar Jagoanhara. Era então academico do 5.º anno.

—*Carta sobre a litteratura Brasileira*. Rio de Janeiro, 1869, in-8.º de 24 pp.

—*O ninho do beija-flor*. Ceará, Editor A. M. Souza. Typographia Constitucional, 1874.

—*O Papado*. Conferencia de 12 de Julho de 1874 na Eschola Popular. Fortaleza, Typ. Brasileira, Rua Formosa, 1874, 47 pp.

—*Jacina*, a marabá, chronica do seculo XVI. S. Luiz, 1875. Com varias notas.

Sobre *Jacina* escreveu Rocha Lima um estudo critico na *Constituição*, de Fortaleza, Junho de 1875.

—*Um motim na aldeia*, narrativa do tempo do governo de Feo e Torres no Ceará, publicado na *Constituição*, de Fortaleza, em 1877.

—*O reino encantado*, chronica sebastianista, Rio de Janeiro, 1878, 156 pp. in-4.º

—*Luizinha*, romance de costumes cearenses, Rio de Janeiro, 1878, in-8.º de 252 pp.

—*O Guayanaz*, romance Brasileiro, editor B. L. Garnier, Rio de Janeiro.

Tratando delle disse o *Cruzeiro*:

E' uma narrativa do genero das de José de Alencar, verdadeiramente indigena na concepção e na escolha das imagens e valioso subsidio para a nossa nascente litteratura. O autor da *Jacina* e do *Reino Encantado* excedeu-se, porem, nesse livro, que lhe eleva e muito os foros de que já gosava.

E' grato applaudir tentativas dessa ordem quando as coroa tão feliz resultado.

As scenas culminantes da narrativa são escriptas com extraordinario vigor e o encadeiamento dos episodios é perfeito e admiravel.

—*A casinha de sapé*, romance, 1 vol.

—*O Quilombo de Palmares*, chronica do seculo XVII, 3 vols.

—*José de Alencar*. Perfil Litterario. Publicado em 1881 na «Revista Brasileira», foi tirado em livro, que teve duas edições, uma em 1882 e outra em 1894.



Tratando desse trabalho, Valentim Magalhães chama Araripe Junior de critico filiado ás doutrinas de Spencer e Taine, cheio de bom senso, vendo largo e longe sem preconceitos de escola e sabendo ver, o que é melhor ainda, e o considera superior a Sylvio Romero por não ter dependencia de escola nem exclusivismo por determinados auctores e saber imprimir ao estylo movimento e colorido.

Esses mesmos conceitos são reproduzidos na Encyclopedia Portugueza Illustrada.

—*Litteratura Brasileira. Dirceu.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C.<sup>a</sup> 66 Rua do Ouvidor, 1890.

—*Força velha*, publicada n'*A Semana*, Rio de Janeiro.

—*Retrospecto Litterario* do anno de 1893, publicado n'*A Semana*.

—*Gregorio de Mattos*, Rio de Janeiro, 1894, 150 pp.

Esse estudo, o Perfil de José de Alencar e o Reino Encantado serviram de base á proposta de Araripe Junior (7 de Abril de 1893) para membro do Instituto Historico Brasileiro. A proposta, que foi unanimemente ácceita, é firmada por Joaquim José Gomes da Silva Neto, Henri Raffard, José Luiz Alves e João Xavier da Motta, sendo o parecer da respectiva Comissão assim concebido:

«Obedecendo as determinações do Instituto Historico, a Comissão de historia vem dar seu parecer, relativo á proposta do Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior para socio effectivo.

Este nome já é vantajosamente conhecido na Republica das Lettras pelo seu constante lidar na imprensa, demonstrando amor ao estudo, ao trabalho, e variados conhecimentos em diversos ramos de litteratura, tudo escripto em linguagem clara, corrente, sem circuitos e expressões sesquipedaes, que demonstram pedantismo, e não poucas vezes em quem d'isto não necessita.

De á muito que em todos os paizes cultos bus-



ca-se propagar conhecimentos historicos e geographicos por meio do *Romance*, que com forma mais amena attrae a attenção dos leitores; e destroe a aridez propria de estudos d'essa ordem.

O Sr. Dr. Araripe Junior veio collocar-se ao lado d'esses escriptores, e em bôa hora o fez pois escreveu o Reino encantado, onde nos conta as scenas sanguinolentas, que em Pernambuco, com grande offensa dos seus creditos, representou o mais desenfreado fanatismo, fazendo-se muitas victimas, gastando-se muito dinheiro da fazenda publica, arruinando-se muitas fortunas particulares, cançando-se o exercito, e até indo a esses lugares um venerando sacerdote, que foi nosso consocio, e cujo nome, monsenhor Joaquim Pinto de Campos, o Brazil repete com saudades, com o humanitario fim de acabar com esse estado tão selvagem, o que infelizmente não obteve.

O seu trabalho sobre a vida e feitos do infeliz Gregorio de Mattos, estudo serio, e de escavações historicas é de tal merito, que a commissão anima-se a recommendar a todos os consocios, que o leiam; não indigita um ou outro lugar, não marca um ou outro periodo porque acha tudo digno de detida leitura.

Já se vê por estes ligeiros traços que ao Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior devem ser abertas de par em par as nossas portas, e ser recebido com satisfação e admittido em nossas officinas de trabalho, onde por certo ha de continuar a honrar o nome do seu venerando pae, o nosso prohibido thesoureiro, que já no inverno da vida nós encontramos sempre em nosso caminho, illuminando-nos com as luzes da sua brilhante intelligencia, guiando-nos com seus tão proveitosos conselhos e instruindo-nos com a avultada somma dos seus conhecimentos historicos. 5 de Maio de 1893. O Relator Dr. Cesar Augusto Marques. Dr. João Severiano da Fonseca. Augusto Victorino A. Sacramento Blake».

—*Esthetica de Pae Eschylo*. A tragedia grega.

O mundo shaksperiano. Publicada na «Revista Brasileira», 1895.

—*Martim Garcia Merou*, perfil litterario, Rio de Janeiro, 1895, in-8.º de 108 pp.

Araripe Junior tem collaborado em varios jornaes e revistas como *Mosaico*, de Recife, *Fraternidade e Constituição*, de Fortaleza, *Novidades (A Terra de Emilio Zola e O Homem de Aluizio Azevedo)*, *Revista Brasileira*, *Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta da Tarde*, *A Semana*, *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, *Revista do Brazil*, de S. Paulo, *Provincia do Pard*; agora mesmo tem illustrado as paginas do *Jornal do Commercio*, sendo seu ultimo trabalho um estudo sobre a *Doutrina de Monroe*.

Com Sylvio Romero redigiu *Lucros e Perdas* chronica mensal dos acontecimentos do Imperio, 1883 Rio, Livraria Contemporanea de Faro e Lino, 74, Rua do Ovidor.

**Tristão Franklin de Alencar Lima.**—Filho do Tenente-Coronel João Franklin de Lima e de D.<sup>a</sup> Maria Brazilina de Alencar Lima, nasceu em Fortaleza a 4 de Julho de 1845, e falleceu a 16 de Outubro de 1905 no Rio de Janeiro.

Esteve empregado na E. de F. de Baturité como Conductor de 1.<sup>a</sup> classe e foi encarregado pelo Dr. Caio Prado para construir o açude da Rajada. Andou em explorações do Rio S. Francisco. Esteve tambem empregado na E. de Ferro Central do Brazil (antiga Pedro II) no ramal do Commercio ao Rio das Flores. Edificou a matriz da cidade de Araras em S. Paulo em 1880.

E' auctor dos trabalhos:

—*Projecto do Mappa Hydrographico do Canal D. Pedro II valle do Jaguaribe*. Seus Affluentes Derivado do S. Francisco a Enceada do Pontal pelo Eng.<sup>ro</sup> T. Franklin, coadjuvado pelo Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho. Escalas horis.  $\frac{1}{1000000}$ ;  $\frac{1}{10000}$  vert.

Possuo uma copia do original feita pelo então Agrimensor José Nogueira Jaguaribe a 31 de Dezembro de 1885.

— *Mappa Hydrographico* para demonstração da possibilidade de um Canal de navegação e irrigação derivado do Rio S. Francisco ao Oceano pelo Valle do Jaguaribe etc. 1886. Pelo engenheiro Tristão Franklin.

— *Carta do Ceará* pelo Engenheiro Tristão Franklin. Offerrecida ao Presidente Caio Prado, por quem foi mandado organisar. 15 de Outubro de 1889.

Ha della um exemplar no Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza.

— *Canal de navegação* e irrigação derivado do Rio S. Francisco ao Oceano pelo valle do Jaguaribe na provincia do Ceará e pelos valles dos rios Piranha e Assú na Parahyba e Rio Grande do Norte com 4.554 kilometros de navegação. Rio de Janeiro, Typ. Polytechnica, Rua do General Camara n.º 216, 1886.

— *Curso das ravinas do Ceará*. Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 1.º trimestre de 1889.

— *Seccas do Ceará*. Typ. Constitucional, 1889, in-8.º de 13 pp.

E' ainda o autor do *Theonivel*, do qual se occupou na Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, tomo 3.º pp. 310.

**Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.**—Antes da revolução Tristão Gonçalves Pereira de Alencar.

Nasceu em Salamanca em 1790, sendo seus paes o português José Gonçalves dos Santos e D.<sup>a</sup> Barbara Pereira de Alencar.

Com seu irmão José Martiniano de Alencar tomou parte na revolução de 17 e padeceu nos carceres da Bahia; com Filgueiras fez a expedição de Caxias, que anniquilou o poderio de Fidié; foi a alma da Revolução do Equador no Ceará e por isso acclamado seu presidente.



Havendo sahido de Fortaleza em direcção ao Aracaty no interesse do movimento republicano, foi batido pelas forças imperiaes em Santa Rosa, à margem do Jaguaribe, e trucidado a 31 de Outubro de 1824. Seus restos expostos á irrisão publica ficaram alli atirados até que a mão piedosa de um amigo lhes deu sepultura.

Mello Moraes, pae, dá Tristão Gonçalves como assassinado e esquartejado pelo povo, açulado pelo proprio irmão da victima José Martiniano, e ajunta que seus quartos foram dependurados nos coqueiros da Praça da feira em Fortaleza!

José Martiniano em tempo algum foi inimigo do irmão e este, morto em Santa Rosa, nunca teve o cadaver esquartejado e muito menos exposto em Fortaleza.

São do *Clarim da Liberdade*, o jornal de J. Emilio Ayres, as quadras seguintes :

Só por amar  
A federação  
Martir finou  
O eróe *Tristão*  
\*

No Ceará  
Raizes estaveis  
Da Liberdade  
Deixou *Gonçalves*  
\*

Querem tiranos  
A' força arrancar  
A planta mimosa  
De *Alencar*  
\*

Não ha poder forte  
Que a dissipe  
Sendo plantada  
Por *Araripe*

De seu consorcio com D.<sup>a</sup> Anna Triste, celebra-



do no Crato em Julho de 1810, deixou Tristão Gonçalves os seguintes filhos: Xilderico Cicero, nascido em 1811 e fallecido em 1865 no cerco de Uruguayana; Neutel Norston, nascido em 1813 e fallecido no Rio de Janeiro a 3 de Setembro de 1867; Aderaldo, que todos aqui conhecemos como empregado do Tribunal da Relação, fallecido a 9 de Fevereiro de 1903; Cons.<sup>o</sup> Tristão de Alencar Araripe, de quem me occupei á pag. 52; Delecarlense, nascido a 11 de Janeiro de 1823 e fallecido na Provincia do Espirito Santo em 1877; D.<sup>a</sup> Carolina Clarense, que foi casada com Antonio Ferreira Lima Sucupira e falleceu a 12 de Abril de 1867; e D.<sup>a</sup> Maria Dorgival, que foi casada com Joaquim de Macedo Pimentel e falleceu a 31 de Dezembro de 1887.

**Tristão Sucupira de Alencar Araripe.**—Filho de Neutel de Alencar Araripe e de D.<sup>a</sup> Leopoldina de Alencar Araripe, nasceu a 2 de Julho de 1847 em Santo Antonio de Pitaguary, Maranguape, assentou praça a 1 de Março de 1865 e morreu combatendo os revoltados de Canudos, Bahia, a 27 de Junho de 1897.

Foi promovido a alferes a 18 de Janeiro de 1868; a tenente, por estudos, a 28 de Junho de 1876; a capitão, tambem por estudos, a 7 de Dezembro de 1878; a major, por merecimento, a 7 de Março de 1890; e, finalmente, a tenente-coronel, a 9 de Março de 1894.

Da sua fé de officio constam os seguintes elogios: em 1866, pela forma correcta com que se portou no combate de 3 de Setembro contra o Paraguay; em 1868, pelo feito d'armas de 21 de Março, e por ordem regimental n.<sup>o</sup> 103, do dia 25 do mesmo mez e anno, pela distincção que sempre revelou no commando de companhias, que lhe foi confiado. Foi ainda elogiado por se haver portado com valor nos combates de 21, 27 e 30 de Dezembro. Foi louvado a 18 de Agosto de 1869 e recommendado a 1 de

Março de 1870 pela parte, que tomou no combate desse dia.

Foi elogiado a 8 de Janeiro de 1872 pelo presidente de S. Paulo e ainda a 7 de Fevereiro de 1879 pela dedicação, zelo, intelligencia e interesse revelados no exercicio de suas funcções.

O tenente-coronel Sucupira, que era condecorado com a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana, campanha do Paraguay, passador n.º 5 e medalha Argentina, tinha os seguintes serviços de guerra: a 1 de Março de 1865 partiu para o Paraguay, reunindo-se ao exercito em operações no dia 13 do mesmo mez; fez parte da expedição a Uruguayana, assistindo á rendição da mesma villa em 1866; fez parte da brigada commandada pelo coronel Pedro Nicoláo; tomou parte no assalto e tomada de Curusú, no dia 3 de Setembro, no tiroteio de 19 e combate de Curupaity no dia 22. Pelo commandante do 2.º corpo do exercito foi commissionedo no posto de alferes, com antiguidade de 4 de Setembro; tomou parte nos bombardeios de Curusú nos dias 3, 5, 8, 11, 15, 17, 18 e 25 de Dezembro.

Assistiu aos combates de 2, 5, 6, 7, 8, 13 e 15 de Janeiro, de 3, 5, 7, 24 e 29 de Fevereiro, de 19, 20, 22, 29 e 30 de Maio, de 11, 24 e 25 de Junho e de 3 e 4 de Julho, tomando parte activa no combate do dia 3 desse mez. Assumiu o commando da 8.ª companhia no dia 11 de Novembro e no dia 25 do mesmo mez o da 6.ª. Em 1868 fez parte das forças, que guarneceram o Chaco. Assistiu ao ataque de Sauce, ao sitio de Humaytá e á evacuação da praça a 25 de Julho. Esteve no combate de Lomba Regua a 11 de Fevereiro de 1870 e no dia 1 de Março teve a gloria de assistir ao combate travado nas margens do Aquidabam, que deu remate á guerra do Paraguay.

## U

**Umbelino Freire Gouveia de Mello** (Com.ºr).—Nasceu em Quixeremobim,